

ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO NO CONTEXTO ESCOLAR E O TEA: A INTERFACE PARA A INCLUSÃO IDEAL DE CRIANÇAS EM VUNERABILIDADE EMOCIONAL

Patricia Araujo Nunes dos Santos ¹

RESUMO

O desenvolvimento dos estudos no campo da educação e dos direitos humanos, vem modificando conceitos, legislações e práticas educacionais. Em razão da necessidade de se promover uma reestruturação das escolas regulares de ensino. Pautado nas áreas de saúde e educação, sobre o prisma da atuação do AT – Acompanhante Terapêutico e a criança com TEA – Transtorno do Espectro Autista. A partir dessa perspectiva, o objetivo deste artigo é identificar se a interface entre saúde e educação promoverá uma melhor inclusão para os alunos com TEA – Transtorno do Espectro. Para isso, são apresentados resultados de uma pesquisa com 5 At's, em 4 escolas da rede privada de ensino, na cidade de Maceió – AL/BR. Que acompanharam 5 crianças com TEA – Transtorno do Espectro Autistas, dentro dos 3 níveis de suportes. A metodologia da pesquisa foi qualitativa de natureza descritiva. Através de entrevistas apontaram que, se a saúde e a educação andarem alinhadas, os avanços são positivos para a criança com TEA, pois elas convergem para a formação epistêmica dos indivíduos envolvidos. Mas, quando a escola não compreende o papel do AT, e nem enxerga o indivíduo para além do diagnóstico, os prejuízos são imensuráveis para a vida da criança. Teve como referencial teórico, Kanner (1943), Carvalho (2002), LDBEN (1996), Cunha (2020), Gayato (2018), Grandin (2017) e Skinner (1974). Sendo assim, o estudo de caso aponta para a importância de uma efetiva cooperação entre saúde e educação, regado pela ciência ABA, para que ambas conversem em prol do desenvolvimento das habilidades e o respeito às especificidades das crianças em vulnerabilidade emocional.

Palavras-chave: Inclusão, Educação, Saúde, Acompanhante Terapêutico e Vulnerabilidade.

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estácio de Alagoas - UEAL, patysanto23@gmail.com

